

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

2º trimestre de 2019

A vigilância epidemiológica tem a responsabilidade de monitorar a ocorrência dos agravos e doenças de notificação compulsória e de importância epidemiológica, subsidiando a organização e avaliação dos serviços, contribuindo para normatização de atividades técnicas afins como protocolos assistenciais, linhas de cuidado etc.

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Estadual de Santana, na busca de cumprimento de suas tarefas institucionais, apresenta o segundo Boletim Epidemiológico do ano de 2019, trazendo o consolidado das notificações realizadas no segundo trimestre.

CONSOLIDADO DE NOTIFICAÇÕES

No segundo trimestre de 2019 foram realizadas **115 notificações suspeitas e/ou confirmadas** de doenças e agravos de notificação compulsória. Do total de notificações de doenças passíveis de confirmação laboratorial, observa-se que apenas **12 casos foram confirmados**, 60 foram descartados. Destaca-se o fato de 22 amostras não terem sido cadastradas no GAL e, 14 não foram realizadas, por razões desconhecidas pelo NHE. Atenta-se ainda, para os poucos casos de violência interpessoal e autoprovocada notificados, possivelmente, relacionados à subnotificação. Observe a Figura 1.

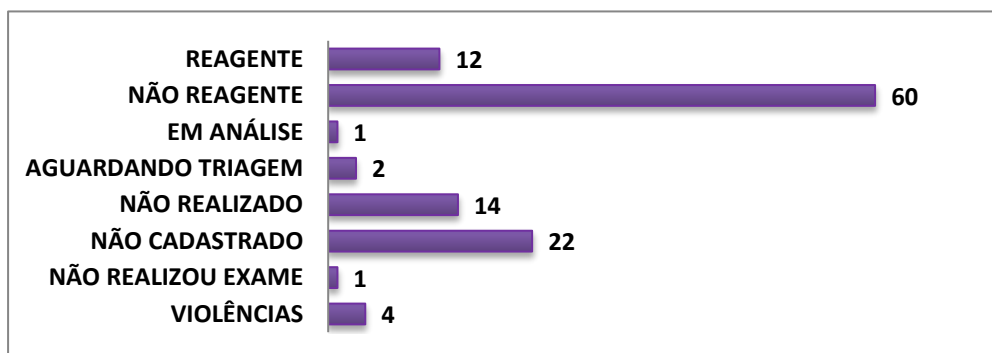


Figura 1 – Distribuição das notificações de acordo com fluxo de desfecho e resultados laboratoriais. NHE/HES, abril a junho de 2019.

INCIDÊNCIA NOSOLÓGICA

Do total dos agravos notificados, a Leptospirose tem se mantido com a maior incidência e, maior prevalência no período. Atenta-se, porém, para **um caso confirmado de Febre Amarela** de paciente atendido no PS, **proveniente de Afuá-PA**. Apesar da amostra ter sido coletada em fevereiro, o resultado foi confirmado em maio de 2019.

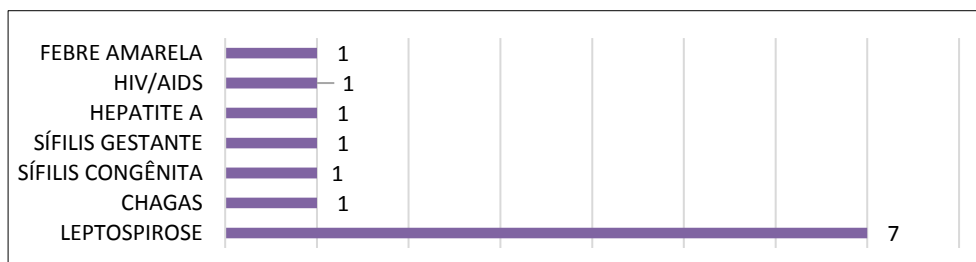


Figura 2 – Incidência de agravos confirmados laboratorialmente. NHE/HES, abril a junho de 2019.

MONITORAMENTO DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS (MDDA)

A doença diarreica aguda (DDA) é uma síndrome causada por diferentes agentes etiológicos, cuja manifestação predominante é o aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência. O Sistema de Monitorização das Doenças Diarreicas Agudas (MDDA) tem como objetivos monitorar a incidência das diarreias, visando detectar precocemente surtos da doença; investigar suas causas com o propósito de diminuir sua incidência e letalidade. As formas variam desde leves até graves, com desidratação e distúrbios eletrolíticos. No segundo trimestre de 2019 foram notificados **1781 casos**, sendo o mês de maio o que apresentou maior incidência, conforme demonstra a **Figura 3**.

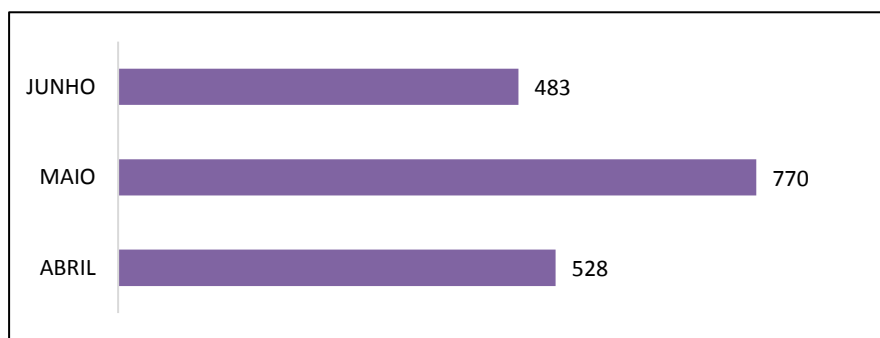


Figura 3 – Distribuição dos casos de DDA notificados mensalmente. NHE/HES abril a junho de 2019.

VIGILÂNCIA DE ÓBITOS EVITÁVEIS

A vigilância de óbitos se enquadra no conceito de vigilância epidemiológica que compreende o conhecimento dos determinantes dos óbitos maternos, infantis (< 1 ano), fetais e mulheres em idade fértil (MIF) e a proposição de medidas de prevenção e controle. No HES, diferente do que foi observado no primeiro trimestre de 2019, quando os óbitos mais incidentes foram os fetais, no segundo trimestre, a **maior incidência entre os óbitos investigados foi em MIF, seguido dos óbitos infantis**. Mantém-se a não ocorrência de óbitos maternos (Figura 4).

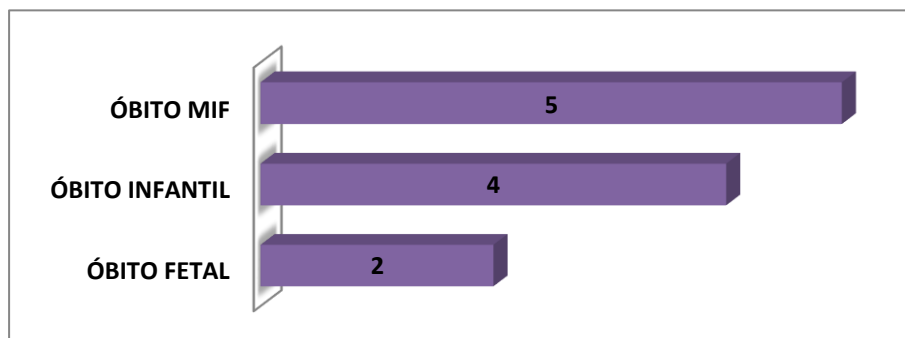


Figura 4 – Incidência de óbitos investigados. NHE/HES, abril a junho de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o HES tem mantido o perfil de atendimento voltado para doenças infecciosas com evolução aguda, como Leptospirose e Dengue. Não houve aumento no número de casos de sífilis congênita e/ou materno. Entretanto, no período de estudo, esteve indisponível o exame de VDRL no HES. Percebeu-se uma diminuição considerável no número de notificações e, conseqüentemente, no diagnóstico. Porém, ressalta-se que o LACEN não está realizando diversas sorologias, o que pode ter interferido na amostragem e subnotificação.

EQUIPE NHE/HES

RT: Edli Pinheiro

Agente de saúde pública:
Irene Oliveira e Fabiana Smart

Notificador: Iriane Sena e
Merian Martins

Agente de endemias:
Raquel e Claudia